

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

REGINALDO APARECIDO DE OLIVEIRA

**A CONSTRUÇÃO DE REGISTROS PEDAGÓGICOS
NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PORTFÓLIO DE VOZES**

CURITIBA

2013

REGINALDO APARECIDO DE OLIVEIRA

**A CONSTRUÇÃO DE REGISTROS PEDAGÓGICOS
NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PORTFÓLIO DE VOZES**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profª: Noemia Hepp Panke

CURITIBA

2013

**A construção de registros pedagógicos na educação infantil:
Portfólio de Vozes**

OLIVEIRA, Reginaldo A.¹

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR.

Polo UAB de Apoio Presencial em Colombo/PR

RESUMO: O artigo analisa, a partir de uma revisão de literatura, a pesquisa de campo original da utilização de registros da fala de crianças de quatro a cinco anos, matriculadas na turma de Educação Infantil pré-escolar, do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Vitória Régia, da cidade de Curitiba/PR, enquanto instrumentos que possibilitam a reflexão sobre o desenvolvimento da expressão oral da criança. Os objetivos são verificar o desenvolvimento da oralidade e a utilização da mídia áudio no uso social e no meio escolar. Para tal, emprega-se a mídia áudio e portfólios enquanto registros pedagógicos na educação infantil. Ainda apresenta os resultados da pesquisa de campo e a discussão entre o que foi verificado e o que a bibliografia descreve.

Palavras-chave: Registro pedagógico. Mídia áudio. Educação infantil. Portfólio.

¹ Rua Dorval Ceccon, nº 664, 2ª andar – Jardim Nossa Senhora de Fátima, CEP 83405-030 – Colombo - uab@colombo.pr.gov.br

1. INTRODUÇÃO

Este artigo pretende analisar, a partir de uma pesquisa de campo original, a utilização de registros da fala de crianças de quatro a cinco anos, matriculadas na turma de Educação Infantil pré-escolar, do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Vitória Régia, da cidade de Curitiba/PR, enquanto instrumentos que possibilitam a reflexão sobre o desenvolvimento da expressão oral da criança.

Segundo Lopes (2009, p. 31) “Quanto ao registro, percebe-o como possibilidade de formação, de reflexão, de introversão, tendo em vista a compreensão, a busca de sentido para a ação cotidiana em sala de aula”. Certamente, o registro torna-se um excelente instrumento de reflexão e avaliação, tanto para professores como para as crianças. O ato de registrar oferece uma grande quantidade de formas e maneiras, porém, a que se utiliza nesta pesquisa é o registro de áudio da fala das crianças em situações de contação de histórias.

A pesquisa parte do questionamento a respeito da utilização de registros de áudio das falas das crianças enquanto instrumentos de reflexão sobre o desenvolvimento da expressividade oral das crianças. Este também é o objetivo geral para a pesquisa que conta com 10 crianças, de ambos os sexos, com idade entre 4 e 5 anos que estudam em período integral da turma do pré do CMEI Vitória Régia, da cidade de Curitiba/ PR.

Os objetivos específicos são: pesquisar sobre a utilização da mídia áudio enquanto recurso pedagógico; averiguar a funcionalidade da construção de portfólios como instrumentos de registros de práticas; criar um portfólio de vozes utilizando a mídia áudio; analisar os registros de falas junto às professoras regentes das crianças e refletir sobre o desenvolvimento da expressão oral das crianças a partir da análise das gravações.

Esta pesquisa se justifica partindo do pressuposto de que o registro na educação infantil gera uma possibilidade de formação, de reflexão, de introversão, tendo em vista a compreensão e a busca de sentido para a ação cotidiana em sala de aula (LOPES, 2009, p. 31). Pensar em registro de vozes das crianças utilizando a mídia de áudio é tentar fechar uma lacuna entre a ação e a reflexão no que se refere ao desenvolvimento da expressão oral da criança.

Ao pensar o cotidiano das instituições de educação infantil, onde a oralidade se desenvolve a cada momento por meio das relações de pares: criança/ criança e professor/ criança, criar métodos e instrumentos que possibilitem a reflexão tanto pelo professor como pela própria criança, são extremamente importantes.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL – LINGUAGEM ORAL

A LDB, no seu Artigo 29, define a finalidade da Educação Infantil como “desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. (BRASIL, 1996, p. 9). Esse tratamento dos vários aspectos como dimensões do desenvolvimento e não como aspectos distintos ou áreas separadas, é fundamental, pois evidencia a necessidade de se considerar a criança como um todo, a fim de promover seu desenvolvimento integral e sua inserção na sociedade como um cidadão pleno de direito.

[...] Do ponto de vista pedagógico, pressupõe-se que a prática docente na Educação Infantil tenha como ponto de partida a experiência e o conhecimento prévios das crianças, considerando suas idéias, hipóteses e explicações sobre si e sobre o mundo que as rodeia. É importante também que as salas de aula sejam organizadas de forma adequada às crianças, tornando-se ambientes prazerosos e agradáveis, que valorizem a criatividade e a espontaneidade dos educandos, essas são condições importantes para que as crianças possam, por meio de situações pedagógicas dirigidas, desenvolverem-se em suas múltiplas potencialidades – corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas. (BRASIL, 1998, p. 23).

Segundo Rodrigues e Amodeo (1995, p. 28) “a criança deve vivenciar um ambiente, no qual ela possa ter uma ampla convivência com a fala dos adultos e de outras crianças, importante para a aquisição de sua linguagem e sua relação afetiva.”

Para Vygotsky (1994) a relação da criança com o mundo é mediada pela linguagem que vai propiciando a constituição de funções psicológicas, como a atenção e a memória, as quais atuam na origem da imaginação e na função simbólica. A linguagem atua como função primeira de comunicação entre pessoas, entre adultos e crianças, e gradualmente os significados culturais mediados na oralidade são internalizados, construindo o próprio pensamento. (CURITIBA, 2008-1, p. 65).

Compreende-se que desenvolver a oralidade é uma das habilidades que se espera nos primeiros anos de escolaridade e nas turmas de pré. É possível fazer isso de diversas formas, como brincadeiras cantadas, músicas, cantigas de roda, ou faladas, como trava-línguas e parlendas. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 133) prevê que os conteúdos ligados a essa área devem ser divididos em três blocos nas classes de 4 e 5 anos de idade: falar e escutar, práticas de leitura e práticas de escrita. Neste sentido, as práticas com a linguagem oral permitem além de desenvolver a oralidade, ampliar sensivelmente as possibilidades de expressão, pelas diversas linguagens da criança.

Para Antunes:

O falar é bem mais do que dizer, abrange a fábula, o pensamento diverso, o romantismo, constrói idéias, excitam pensamentos e mudam o mundo, enquanto o dizer é o mesmo que exprimir, expor, recitar, declamar, murmurar, discutir, etc. (2003, p. 35).

Ao valorizar o processo de aquisição da linguagem oral, os espaços de educação infantil devem promover situações planejadas, de modo a:

permitir a constituição de sujeitos com identidade própria, o relacionamento entre as pessoas, o desenvolvimento da afetividade e do pensamento, a elaboração de idéias e a construção de significados, a experimentação em situações diversas e a aquisição dos conhecimentos produzidos pela humanidade e transmitidos a gerações. (CURITIBA, 2008-2, p. 11).

Diante desta perspectiva, as instituições educativas possuem o compromisso de possibilitar a utilização da linguagem oral no planejamento e realização de atividades lúdicas, como as brincadeiras cantadas, cantigas, músicas, contação de histórias, adivinhas e parlendas, dentre outras formas de expressão oral, possibilitando assim, essa variedade no que diz respeito às possibilidades de desenvolvimento da expressão oral.

Oliveira (2011, p. 48-49) descreve que os projetos pedagógicos de instituições de educação infantil devem “considerar a atividade educativa educacional como ação intencional orientada para a ampliação do universo cultural das crianças, de modo que lhes sejam dadas condições para compreender os fatos e os eventos da realidade, habilitando-as a agir sobre ele de modo transformador”. Ainda propõe que:

[...] creches e pré-escolas busquem aproximar cultura, linguagem, cognição e afetividade como elementos constituintes do desenvolvimento humano e

voltados para a construção da imaginação e da lógica, considerando que estas, assim como a sociabilidade, a afetividade e a criatividade, tem muitas raízes e gêneses (OLIVEIRA, 2011, p. 45).

Tais possibilidades possuem as características de permitir à criança um envolver do real com o imaginário que, de acordo com o que Sandroni e Machado (1998, p. 15), esse envolvimento tem a capacidade de “aumentar muito o prazer de imaginar coisas”. E certamente as famílias possuem também papel essencial nesse processo, uma vez que as instituições estarão complementado um desenvolvimento integral que já ocorre no convívio familiar.

Já Leite e Tassoni, argumentando sobre a importância da participação da família no contexto escolar, descrevem:

Quando a família e a escola mantêm boas relações, as condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento da criança podem ser maximizadas. Assim, pais e professores devem ser estimulados a discutirem e buscarem estratégias conjuntas e específicas ao seu papel, que resultem em novas opções e condições de ajuda mútua. (2002, p. 120).

2.2 MÍDIA ÁUDIO: IMPORTÂNCIA SOCIAL E NO MEIO ESCOLAR

No ano de 1922, na cidade do Rio de Janeiro, diante de uma grande exposição internacional foi apresentada uma nova mídia: o áudio, que era transmitido por meio de um equipamento que recebia o nome de Rádio. O educador Roquette-Pinto² já concebia a ideia de utilizá-lo “pela cultura dos que vivem em nossa terra, pelo progresso do Brasil” (ROQUETTE-PINTO, 2003, p. 12).

Os tempos passaram e no Século XXI as tecnologias da informação e comunicação foram grandemente disseminadas, tornando-se presentes e influenciadoras da vida social.

Ianer argumenta que “a democracia das relações entre a mídia e a sociedade tem como fundamento o direito de comunicar-se, que implica o acesso e a participação, a aproximação dos polos emissor-receptor, possibilitando aos indivíduos não serem apenas objetos anônimos da comunicação, mas também agentes ativos deste processo” (IANER, 2004, p. 25).

Diante dessa manifestação social, fica evidente a necessidade que a instituição escolar possui de atender às exigências da modernidade, aproveitando as

² Reconhecido como o pai do Rádio no Brasil.

novas tecnologias em seu processo educativo, como também habilitando seu aluno a fazer uso delas, exercendo assim, sua cidadania.

Pretto afirma que “em sociedades com desigualdades sociais como a brasileira, a escola deve passar a ter, também, a função de facilitar o acesso das comunidades carentes às novas tecnologias” (PRETTO, 1999, p. 104).

A instituição escolar, por sua vez, mesmo diante de resistências, não pode se isolar e desconsiderar o caráter educativo que Roquete-Pinto, anos atrás já anunciava. No entanto, o trabalho do professor necessita de alterações, conforme cita Libâneo:

O tipo de trabalho convencional do professor está mudando em decorrência das transformações do mundo do trabalho, na tecnologia, nos meios de comunicação e informação, nos paradigmas do conhecimento, nas formas de exercício da cidadania, nos objetivos de formação geral que hoje incluem com mais força a sensibilidade, a criatividade, a solidariedade social, a qualidade de vida, o reconhecimento da diversidade cultural e das diferenças, a preservação do meio ambiente.(1998, p. 59).

O maior desafio nos dias atuais, certamente é como fazer uma incorporação desses recursos, de tal forma que possam contribuir significativamente com o avanço do processo educativo.

[...] é curioso verificarmos que a escola, com seus professores, nem sempre incorpora no seu ambiente educativo o estudo das linguagens audiovisuais de uma maneira mais sistematizada e crítica como acontece com as outras matérias. Poucas são as experiências na escola que utilizam os meios de comunicação não apenas como um mero suporte de transmissão e, quando isso acontece, são iniciativas isoladas tomadas por inquietos professores sensibilizados e interessados pela dinâmica dos meios. O desafio aqui apontado aos educadores é o de como poderemos desenvolver com os alunos, em um futuro imediato, uma leitura crítica que possa ser aplicada a linguagem audiovisual. (RUBERTI, 2001, p. 24).

2.3 O REGISTRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PORTFÓLIOS

Compreendendo o desenvolvimento da linguagem enquanto processo, Lopes (2009, p. 31), chama a atenção para a importância do registro enquanto recurso que contribui com o processo, uma vez que o percebe com “possibilidade de formação, de reflexão, de introversão, tendo em vista a compreensão, a busca de sentido para a ação cotidiana em sala de aula”.

A mesma autora ainda acrescenta:

A escola, em sua atuação junto às crianças, pode (ou não) favorecer aos educadores a apropriação da linguagem (e da autoria), autorizando (ou não) sua fala, sua expressão, sua escrita. Quando acreditamos que as crianças são capazes, organizamos, como professores, situações em que possam expressar seu pensamento, registrar descobertas, escrever de acordo com seus conhecimentos sobre o código naquele momento, produzir marcas que são história. História de seu aprendizado, histórias das atividades desenvolvidas em um ano letivo, histórias dos autores que elas são. Assim como os educadores registram um processo, as crianças também podem fazê-lo quando autorizadas a isso, quando criadas oportunidades para que o façam. E seus registros, junto aos produzidos pelo professor, unem-se na construção de memória, de identidade, de aprendizagem (LOPES, 2009, p. 54).

O registro faz parte do processo ao mesmo tempo em que “é o processo, é o meio e o fim, meio de reflexão e pensamento, também documento, história e, conhecimento”. (LOPES, 2009, p. 41).

Percebe-se então a importância da busca de meios para o desenvolvimento de registros significativos que venham descrever a prática pedagógica, como também lembrar, narrar, relatar, analisar, pensar e pesquisar no contexto educacional. Parte-se da hipótese que o registro docente constitui instrumento favorável à reflexão e à construção de uma postura investigativa por parte do professor, contribuindo, assim, para o processo de formação.

O registro na educação infantil não é somente instrumento para a reflexão, para o planejamento e para a avaliação, mas também para a produção de memória, para a construção de conhecimento, para a promoção da autoria. Registrar implica valorizar o trabalho docente, perceber sua especificidade, mostrar à sociedade sua relevância.

Um das estratégias para a realização de registros na educação infantil é a construção de portfólios, que conforme Veiga Simão (2004, p. 93), é como se fosse um filme, onde o processo de aprendizagem permanece registrado “quase que em movimento”, onde o educando pode inserir suas alternativas de reflexões, comentários, partindo de diversas situações, particulares – a bagagem de vivências de cada indivíduo. A estratégia mais utilizada para a construção de um portfólio é o colecionar amostras de trabalhos realizados durante um determinado período. Partindo dessa concepção, a construção do portfólio possibilita agregar um caráter avaliativo e reflexivo, uma vez que sua construção acompanha o desenvolvimento de cada aluno.

Rovira considera que a organização de registros em forma de portfólios é:

[...] uma forma de organizar as atividades realizadas pelo estudante, a qual demonstra tanto o processo de aprendizagem como os resultados obtidos, a serem avaliados conjuntamente pelo professor e pelo próprio aluno. O portfólio não é apenas uma forma de organizar os materiais, mas equivale aos processos que são utilizados, às realizações e aos resultados do desenvolvimento das competências que vão evoluindo, à medida que os alunos comprometem-se, crescem cognitivamente e auto-regulam as aprendizagens. (2000, p. 518).

3. METODOLOGIA

A pesquisa tem como método primeiramente, uma pesquisa bibliográfica com coleta de dados em livros e artigos impressos e on-line. Entre eles citam-se: Lopes (2009), Oliveira (2011), Antunes (2003), Libâneo (2000), Rovira (2000) entre outros.

Esse levantamento bibliográfico prioriza a reflexão sobre a importância das atividades que desenvolvem a oralidade na educação infantil, como também o registro enquanto instrumento de avaliação e reflexão sobre a ação pedagógica.

Paralelamente, se realiza uma pesquisa de campo com crianças de idade entre 4 e 5 anos, alunos da turma a pré escola do Centro Municipal de Educação Infantil – CMEI Vitória Régia, do município de Curitiba/ PR, onde se efetuam registros de áudio em situações de contação de histórias, em dois momentos. Entre esses momentos se promovem propostas de intervenção com o emprego do áudio das falas das crianças para observar a influência que a utilização da mídia poderia gerar em relação à expressividade oral das crianças. Também se elabora um questionário dirigido à professora regente indagando sobre a utilidade da organização dos portfólios de vozes enquanto recursos pedagógicos (apêndice 1).

Como ponto de partida, inclui-se uma visita à Secretaria Municipal de Educação em busca de autorização para realizar o projeto. Após essa autorização, tendo acesso à sala de aula, se explicará à direção, professores e às crianças o objetivo da pesquisa. Em seguida, propõe-se organizar registros das produções orais das crianças com a utilização de aparelhos gravadores de som, formando assim, um arquivo das produções orais de contação de histórias. Este recurso se empregará no processo de avaliação final do projeto.

As famílias participarão recebendo informativos e orientações quanto à importância dessas produções para o desenvolvimento da expressão oral das crianças, como também autorizarão o uso das gravações das falas de seus filhos. A

partir dessa comunicação, as famílias, juntamente com seus filhos, conversarão a respeito, como também, escolherão a história para a contação. Após essa escolha, estimularão, em casa, os filhos a se envolver nessa prática.

Na sequência, as gravações das produções de cada criança serão apresentadas para à turma, organizando rodas de conversa.

A professora em sala de aula, também será convidada a organizar práticas que envolvam o desenvolvimento da expressão oral das crianças, como contações com a utilização de microfones e caixas de som amplificado, audição das gravações, apresentação à turma e a outras turmas das histórias contadas pelas crianças, entre outras ações.

Como produto final, pretende-se organizar um CD contendo as gravações de cada criança, para montagem de um portfólio da sua expressão oral.

Estes CDs serão apresentados à professora regente que realizará uma análise para conferir se tal registro auxilia ou não na reflexão, avaliação, compreensão e planejamento do trabalho pedagógico, como também no desenvolvimento da expressão oral das crianças. Para tal avaliação, emprega-se um questionário como instrumento de verificação (apêndice 1).

4. RESULTADOS

O passo inicial da pesquisa foi à solicitação de autorização junto à Secretaria Municipal de Educação de Curitiba, que após os trâmites necessários, como apresentação do projeto, esclarecimentos sobre como seria a metodologia empregada, a abordagem com a família, autorização do uso de imagem e voz dos menores foi conferida a autorização (anexo 1) com data de dezoito de abril de dois mil e treze. Somente após a essa data que se iniciou a pesquisa de campo.

Realizou-se a abordagem com as famílias das crianças, apresentando os objetivos do projeto, como também a metodologia que seria empregada por meio de uma Carta de Apresentação (anexo 2). Também se solicitou a autorização de uso de imagem e voz dos menores (anexo 3). Dos trinta alunos da turma, os responsáveis de dezesseis crianças assinaram a autorização.

As gravações iniciais ocorreram, porém foram necessárias duas semanas para a sua conclusão, uma vez que a quantidade de alunos era grande e a turma

apresentava-se um pouco agitada diante da proposta diferenciada das que era acostumada a participar.

A professora regente organizou as gravações, porque compreendeu ser mais tranquilo o envolvimento natural das crianças, pois, diante de uma pessoa estranha ao convívio diário, os resultados poderiam sofrer alterações. Antes do início das gravações, a professora realizou contações das histórias escolhidas pelas crianças para toda a turma. Assim, contribuiu para a ampliação dos recursos de texto que os livros possuem, uma vez que as crianças não são alfabetizadas e não dispõem dessa ferramenta para realizar a sua contação.

Pôde-se perceber pelas crianças que realizaram a gravação inicial, que:

- 2 crianças se expressam de forma que não foi possível compreender o que falam;
- 3 crianças apresentaram grande timidez e praticamente não falaram, ou repetiram frases sugeridas pela professora;
- 6 crianças possuíam uma fala bem infantilizada o que dificultou um pouco a compreensão do que falavam;
- 5 crianças apresentaram uma boa expressão oral, sendo compreendidas em todas as suas falas.

Após a gravação inicial, a professora organizou atividades que proporcionaram recursos para um melhor desenvolvimento da expressão oral das crianças, como: cantigas e parlendas, rodas de conversas que estimularam a participação de todos os alunos, apresentações de músicas individuais e em pequenos grupos, audição da gravação inicial e conversa sobre esses registros de áudio.

A audição da primeira gravação foi algo muito significativo nesse processo, pois proporcionou a cada criança ouvir seu relato e perceber dificuldades que não notavam. Uma das crianças fazendo referência a uma amiga, relatou: “eu não entendi o que aconteceu na história que você contou”, outra ainda acrescentou: “o certo não é boneca? Você falou: foneca”. Também foi perceptível o interesse das crianças em ouvir repetidamente as suas falas e as dos amigos e ao mesmo tempo, conversar sobre o que entenderam. Perguntavam ao autor o que ele quis dizer, ensinando uns aos outros quanto à maneira de se expressar melhor e a forma de utilizar a pronúncia correta das palavras.

A professora regente, após um período aproximado de trinta dias, iniciou a

segunda gravação das falas das crianças. Nessa, as crianças sentiram-se mais à vontade, uma vez que já conheciam o equipamento e a proposta. Certamente, a audição da gravação inicial contribuiu significativamente para a realização desse segundo momento. A união das duas gravações compôs o Portfólio de Vozes (anexo 4).

As histórias escolhidas para a segunda gravação foram às mesmas, por orientação da professora, por estarem mais engajadas ao contexto das crianças.

O resultado apresentou algumas alterações, não muito significativas no sentido de alteração de pronúncia de palavras, no entanto, muito mais em relação a outros aspectos, como a timidez. Percebeu-se que das dezesseis crianças, nenhuma apresentou mais esse comportamento, iniciando a gravação com liberdade e segurança. Outro aspecto em que se percebeu grande diferença foi em relação à lembrança que algumas crianças manifestaram relativas à dificuldade da gravação anterior. Falaram sobre os comentários dos colegas no dia da audição da gravação inicial. Uma das crianças disse: “Será que agora vão conseguir entender minha história?”.

Encaminhou-se à professora um questionário (apêndice 1), solicitando sua opinião sobre a aplicação do projeto e principalmente, em relação à utilização do portfólio de vozes, enquanto recurso pedagógico.

Em seu relato, a professora expressou que já construíra portfólios com os alunos, uma vez que é uma das propostas de acompanhamento e avaliação da Rede de Educação da qual ela faz parte, porém, nunca pensara na possibilidade de registrar a voz das crianças, e ficou encantada com a proposta. Também, ressaltou que em seu trabalho docente, busca mecanismos de reflexão, notadamente, aqueles aplicáveis às crianças. Esse procedimento possibilita uma reflexão e o portfólio de vozes criado a partir do projeto, proporcionou isso em diversos momentos, mais precisamente, nas situações de audição dos áudios das falas das crianças.

5. DISCUSSÃO

A partir da publicação da Constituição de 1988 que reconheceu o atendimento em creches e pré-escolas como direito social das crianças como dever do Estado, a educação infantil vive um movimento de revisão de concepções que geraram novos

documentos norteadores como: a LDB 9494/96, os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, publicados em 1998 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, publicadas primeiramente, em 1999 e reescritas por meio da Resolução nº 5 de 17 de Dezembro de 2009. O artigo 29º da LDB 9394/96, reescrito pela Lei 12796/13 apresenta o seguinte texto:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento *integral* da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (grifo do autor)³

No processo de desenvolvimento integral da criança, a oralidade ocupa um papel de extrema importância, pois a relação da criança com o mundo é mediada pela linguagem, que permite a construção de conhecimentos por meio da interação da criança com outras crianças, ou adultos.

Diante dessa importância, a turma do pré de Centro Municipal de Educação Infantil Vitória Régia, da cidade de Curitiba/ PR, por meio da equipe docente e pedagógica, propõe em seu plano de trabalho situações comunicativas, possibilitando que a criança estruture seu pensamento e aprenda a adequar a linguagem oral aos diferentes interlocutores e em diferentes contextos. Percebe-se esse fato por meio de análise das ações cotidianas que valorizam a ampla convivência com a fala dos adultos e de outras crianças. Entre elas elencam-se situações de rodas de conversas a partir de assuntos que as crianças trazem como temas geradores, cantigas de roda e recitação de parlendas, leituras de histórias e textos de diferentes gêneros, leitura e contação pela criança, apresentações teatrais e comunicativas.

Uma das dificuldades que se detectou, foi à interação com a família no processo de desenvolvimento integral da criança. Ficou evidente a dificuldade de compreensão das ações necessárias e até mesmo, da valorização do trabalho realizado com os filhos na instituição. Constatou-se esse dado nas respostas aos pedidos de autorização de uso da imagem e voz que retornaram com as devidas autorizações, correspondentes a pouco mais de cinquenta por cento dos alunos matriculados na turma. Desses, a grande maioria não desenvolveu nenhuma ação em casa que visasse o desenvolvimento da expressão oral do filho ou filha.

³ Lei nº 12.796, de 4 de Abril de 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1. Acesso em 11/06/13.

Essa informação se confirma no questionário realizado pela professora regente (apêndice 1) que revela os empecilhos que ela encontra em relação aos pais em ajudá-los a compreender o papel complementar para o desenvolvimento da criança que a instituição possui, e a responsabilidade da família. Mesmo diante das intervenções e reuniões com os pais, observa-se que muitos ainda utilizam uma linguagem infantilizada no relacionamento com seus filhos. Essa situação se percebe, na primeira gravação, onde onze das dezesseis que participaram da pesquisa apresentaram uma linguagem infantilizada ou de difícil compreensão.

Borges e Salomão (2003, p. 328) descrevem que “a participação do adulto como interlocutor linguisticamente mais habilitado exerce o papel de mostrar-se sensível às intenções comunicativas da criança, buscando aproximar o nível linguístico desta ao seu”. Ele define, assim, a importância do comprometimento direto de todos aqueles que estão envolvidos com a criança.

Por mais que a ação deste trabalho esteja ligada ao desenvolvimento da expressão oral das crianças, se relaciona muito mais com a compreensão do registro enquanto recurso pedagógico que leva à reflexão sobre o processo e os resultados. Portanto, a construção do portfólio de vozes, tem como ênfase a análise dos resultados do processo, ao mesmo tempo em que pode servir como recurso pedagógico de ação em sala de aula.

O portfólio tornou-se um estímulo efetivo para promover a investigação do tema proposto, pois gerou expectativa nas crianças para se ouvirem ao mesmo tempo, possibilitando aos pais, essa audição.

A mídia áudio foi gravada por meio de gravador de voz e executada através de aparelhos de som. Estes, enquanto recursos tecnológicos, apesar de relativamente antigos, comparados com os mais novos meios de comunicação, como a televisão, a internet e o celular, ainda não são devidamente difundidos na rede de educação básica. No entanto, representam um instrumento rico em possibilidades pedagógicas e de grande abrangência, atingindo todas as camadas da população.

No momento da audição da gravação inicial, realizada pelas crianças, ficou nítida a análise que as crianças naturalmente realizaram, sem mesmo necessitar que a professora regente levantasse hipóteses e suposições para tal. As falas de orientação e perguntas dos alunos naquele momento ajudaram a perceber a

organização de um processo avaliativo, passando pela avaliação da própria criança de seu desempenho e se estendendo até à crítica do grupo.

Esses fatores confirmaram a viabilidade do uso do áudio enquanto recurso pedagógico rico em sala de aula, não só para a reflexão docente, mas também do aluno. As expressões de surpresa, indignação, dúvida, espanto, curiosidade foram às marcas significativas do envolvimento que tal prática proporcionou às crianças. Tal verificação se confirmou pela insistência delas em continuar ouvindo as gravações e levantando hipóteses de situações em que não compreenderam o que foi relatado.

Ainda, é interessante destacar o momento da realização da segunda gravação, que gerou expectativa em relação às crianças, uma vez que já haviam experimentado a prática e a audição em um momento anterior, e percebido os resultados ser obtidos. A referida gravação, graças a esse envolvimento, possibilitou uma familiarização da criança com a prática e com próprio aparelho de gravação. Certamente, situações em que as crianças se sentem mais familiarizadas com o contexto educativo, contribuem com maior eficácia com o desenvolvimento.

O portfólio de vozes (anexo 4), formado pelas duas gravações de vozes das crianças foi analisado pela professora regente e no questionário que recebeu (apêndice 1), ela apresenta alguns apontamentos em relação ao uso da mídia áudio enquanto recurso pedagógico em sala de aula e do portfólio enquanto registro do processo de ensino aprendizagem na educação infantil. Esses possibilitaram compreender que de fato os recursos tecnológicos contribuem para a organização de práticas pedagógicas e devem ser bem aproveitados.

Contudo, um dos problemas percebidos foi à organização do tempo, principalmente quando se trata de construção de portfólios enquanto registros formativos e avaliativos. Neste caso específico, não deveriam ser restritos a um determinado tempo de término, especialmente, tão curto como foi, e sim, permeado por ações intercaladas às gravações que contribuíssem para o desenvolvimento da expressão oral às gravações, possibilitando assim, um maior número de análises, reflexões e planejamentos durante o processo.

Também se destaca, a partir da análise da professora, que os portfólios contribuíram significativamente para a busca de informações em relação às dificuldades fonéticas interessante para profissionais, como fonoaudiólogos. Por mais que o objetivo geral do projeto não fosse esse, inevitavelmente, se percebeu a

necessidade de ajuda especializada para algumas crianças. Por fim, se destaca a função reflexiva que os portfólios proporcionaram, possibilitando a análise, tanto do professor, como da criança. Essa reflexão gerou hipóteses de soluções aos problemas levantados, subsídios para a organização do plano de trabalho docente e para o registro de avanços da criança, podendo ser utilizado até para informação professora do primeiro ano do ensino fundamental.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto sofreu algumas dificuldades em sua aplicação, principalmente em relação ao período de desenvolvimento na instituição, uma vez que o cronograma previa um período de quatro meses e foi reduzido a menos de dois. Esse fato dificultou uma análise mais precisa do desenvolvimento da expressão oral das crianças.

Ao considerar o envolvimento das famílias no projeto, o que se notou foi à necessidade de mais ações que visem o envolvimento familiar no processo educativo de seus filhos. Considera-se de responsabilidade da instituição buscar alternativas para viabilizar essas intervenções, seja por meio de reuniões, palestras ou visitas às casas e o acompanhamento de profissionais de outras áreas. Uma das possibilidades dessa intervenção, certamente, foi o envio do portfólio de vozes aos pais, pois assim, tiveram a oportunidade de ouvir e refletir sobre a expressão oral de seu filho(a).

Os encaminhamentos, em suas diferentes propostas e particularidades possibilitaram descobertas diversas a cada criança. Contudo, não é possível considerar de forma única para todas as crianças, os avanços, como também as sinalizações referentes a cada questão levantada.

Também se percebeu como as diferentes propostas permitiram um progresso no sentido de liberdade e encorajamento das crianças, entre uma gravação e outra. Elas puderam se apropriar do recurso e por meio da audição, verificar o quanto é interessante ouvir a si mesma por meio do áudio.

A avaliação se deu de forma mediadora, onde o professor realizou observações pertinentes ao percurso individual das criações. Interveio ainda, na busca da articulação significativa dos conhecimentos construídos pela criança.

Expressou o seu parecer sobre determinadas ações e encaminhamentos. Dessa forma, tornou-se um processo contínuo que consistiu na fundamentação da criança como referência dela própria.

Nesse contexto, a avaliação como processo, possibilitou focalizar o desenvolvimento da criança, considerando-a em seus aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais, abordando as necessidades e experiências infantis.

O portfólio de vozes, com as gravações de todo o processo, firmou-se como um importante instrumento de avaliação e reflexão, uma vez que possibilitou avaliações de percurso, progresso e dificuldades a vencer pela criança. Portanto, essas atividades podem ser desenvolvidas por outros profissionais como ponto de partida, compreendendo o que já foi realizado, os resultados obtidos e o que ainda necessita de investimento.

Certamente, o projeto contribuiu para a compreensão de quanto à mídia áudio é viável como recurso pedagógico. Porém, é claro que os desafios educacionais da unidade não foram sanados. Ainda há muito a ser realizado e encaminhamentos que objetivam o desenvolvimento da expressão oral das crianças de educação infantil, auxiliarão em todo o percurso de aprendizagem, principalmente, no ingresso no ensino fundamental. Nesse contexto, os conteúdos curriculares, dificultam normalmente, a aplicação de propostas alternativas como esta. Assim, o desejo é que outros percebam a necessidade de organização e execução de propostas que contribuam para efetuar a análise e reflexão sobre o desenvolvimento das crianças.

7. REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Jogos para bem falar: *homo sapiens, homo loquens***. São Paulo: Papirus, 2003.

BORGES, L.C.; SALOMÃO, N.M.R. Aquisição da linguagem: considerações da perspectiva da interação social. **Psicologia: reflexão e crítica**, 2003, 16(2), p. 327-336. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/%0D/prc/v16_n2/a13v16n2.pdf. Acesso em 20/10/2012.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC/SEF, 1996.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998, v. 3.

CURITIBA. Prefeitura Municipal da Educação. **Diretrizes curriculares para a educação infantil de Curitiba**: educação infantil. 2008.

_____. **Caderno Pedagógico**: Oralidade, 2008.

IANER, V.F. **Comunicação, desenvolvimento e democracia**: uma análise crítica da mídia brasileira a luz do direito a informação e a liberdade de imprensa. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2004.

LEITE, S.A.S.; TASSONI, E.C.M. **A afetividade em sala de aula**: condições do ensino e a mediação do professor. In: AZZI, R.G.; SADALLA, A.M.F.A. (orgs.), **Psicologia e formação docente**: desafios e conversas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002, p.113-142.

LIBÂNEO, J.C. **Adeus professor, adeus professora?**: novas exigências educacionais e profissão docente. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1998.

LOPES, A.C.T. **Educação infantil e registro de práticas**. São Paulo: Cortez, 2009.

OLIVEIRA, Z.M.R. **Educação Infantil: fundamentos e práticas**. São Paulo: Cortez, 2011.

PRETTO, N.L. (org.). **Globalização & organização**: mercado de trabalho, tecnologias de comunicação, educação à distância e sociedade planetária. Ijuí: Ed. Unijuí, 1999.

RODRIGUES, M.B.C.; AMODEO, M.C.B. **O Espaço Pedagógico**: na pré-escola. 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 1995.

ROQUETTE-PINTO, V.R. **Roquette-Pinto**: O rádio e o cinema educativos. REVISTA USP, São Paulo, n.56, p. 10-15, dezembro/fevereiro 2002-2003. Disponível em: <http://www.carosouvintes.org.br/blog/wp-content/uploads/acabfd01.pdf>. Acesso em: 02/06/2013.

ROVIRA, E.C. Entramos en la era portafolio? In: **Bordón: Revista de orientación pedagógica**. Sociedad Española de Pedagogia, 2000, v. 52, n. 4, p. 509-522.

RUBERTI, I.; PONTES, A.N. **Mídia, educação e cidadania**: considerações sobre a importância da alfabetização tecnológica audiovisual na sociedade da informação. *ETD – Educação Temática digital, Campinas, v.3, n.1, p.21-27, dez.2001*. Disponível em : <http://www.fe.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/viewArticle/1748>. Acesso em: 01/06/2012.

SANDRONI, L.; MACHADO, L.R. **A criança e o livro**. São Paulo: Ática, 1998.

VEIGA SIMÃO, A.M. Integrar os princípios da aprendizagem estratégica no processo formativo dos professores. In: LOPES DA SILVA, A.; DUARTE, M.; SÁ, I.; VEIGA SIMÃO, A.M. **Aprendizagem auto-regulada pelo estudante:** perspectivas psicológicas e educacionais. Porto Editora: Porto, 2004, (p. 95-104).

Apêndice 1 – Questionário enviado a professora



Universidade Federal do Paraná - UFPR
Setor de Educação Profissional e Tecnológica – SEPT
Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Mídias Integradas
na Educação – Turma 2012/2013



Projeto: Portfólio de Vozes
Pesquisador: Reginaldo A. de Oliveira

Questionário para a professora regente.

- 1) Qual foi a reação das crianças quando lhes foi apresentado à proposta de gravação de suas vozes?

- 2) Relate fatos marcantes que ocorreram durante a primeira gravação.

- 3) Que atividades foram realizadas após a primeira gravação que contribuíram com o desenvolvimento da expressão oral das crianças?

- 4) Descreva qual foi à reação das crianças ao ouvir suas falas, por meio da audição da primeira gravação:

- 5) Relate falas das crianças durante esse momento de audição:

- 6) Foi possível organizar um momento de análise e reflexão junto com as crianças no momento da audição da primeira gravação?

- 7) Como aconteceu a segunda gravação, houve diferença em relação ao comportamento das crianças?

- 8) De sua opinião sobre a utilização da mídia áudio como recurso pedagógico:

- 9) Ao analisar o portfólio de vozes que foi organizado com as gravações realizadas, você o identifica como um registro pedagógico que possibilita análise, reflexão e planejamento? Por quê?

- 10) Que problemas foram percebidos a execução do projeto:

Anexo 1 – Autorização da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba/ PR



Prefeitura Municipal de Curitiba
Secretaria Municipal da Educação
Departamento de Educação Infantil
Av. João Gualberto, 623, 6º andar
Torre A, Alto da Glória, Curitiba, PR
CEP 80030-000 - Tel. (41) 3350-3648
www.cidadedoconhecimento.org.br

AUTORIZAÇÃO

Autorizamos o aluno **Reginaldo Aparecido de Oliveira**, do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Mídias na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Federal do Paraná, a realizar suas atividades de pesquisa denominada, **A Construção de Registros Pedagógicos na Educação Infantil: Portfólio de Vozes**; No CMEI Vitória Régia, no NRE da CIC. Visto que a mesma está de acordo com as normativas de estágio e pesquisa do Departamento de Educação Infantil.

Estamos cientes sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas.

Curitiba, 18 de abril de 2013.

Francinara Adimari de Souza Netto Koop
Diretora do Departamento de Educação Infantil

Anexo 2 - Carta de apresentação do projeto aos pais



Universidade Federal do Paraná - UFPR
Setor de Educação Profissional e Tecnológica – SEPT
Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Mídias Integradas
na Educação – Turma 2012/2013



Projeto: Portfólio de Vozes
Pesquisador: Reginaldo A. de Oliveira

Caros pais,

Estaremos realizando no CMEI Vitória Régia, na turma do Pré, o projeto:
“Portfólio de Vozes” no período de abril a maio de 2013.

O projeto consiste em construir um Portfólio das vozes das crianças, realizando duas gravações de falas em situações de contação de histórias. Entre uma gravação e outra a professora regente estará realizando atividades que visem o desenvolvimento da expressão oral das crianças, utilizando a própria gravação inicial. O objetivo principal é perceber se o portfólio de vozes, por meio da mídia áudio, pode ser efetivado como instrumento de reflexão sobre o desenvolvimento da expressão oral das crianças por elas mesmas.

Os registros de áudio serão disponibilizados aos pais, como também apresentados no Trabalho de Conclusão do curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Mídias Integradas na Educação da Universidade Federal do Paraná.

Agradecemos a participação.

Profº Reginaldo A. de Oliveira
Discente do Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação

Anexo 3 – Autorização de uso da imagem e voz

AUTORIZAÇÃO

Eu, _____, abaixo assinado, responsável pelo(a) menor _____, autorizo a sua participação no projeto: “Portfólio de Vozes” que será realizado com as crianças do Pré do CMEI Vitória Régia no período de abril a maio de 2013.

Autorizo também o uso da imagem e som da voz do menor para compor material de pesquisa e investigação sobre o desenvolvimento da expressão oral das falas das crianças.

Declaro que fui informado pelo responsável do estudo sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição, sendo uma delas a gravação das falas das crianças e a utilização dessas como instrumento de pesquisa.

Curitiba, _____ de abril de 2013.

Ass. do responsável

Anexo 4 – Portfólio de Vozes

Cd com as gravações.